



# ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Rua Ramos Ferreira, 1009 – CEP : 69.010-120

Manaus – Amazonas - Brasil

Fone : (092) 234 0584

## BOLETIM DE INFORMAÇÃO

AGOSTO DE 2003

- ANIVERSARIANTES DO MÊS – Aniversariam os Acadêmicos Jorge Tufic (13.08), Robério Braga (14.08), Carmen Novoa (15.08) e Rosa Brito (30.08).
- PALESTRA DE SECCHIN - O Escritor Antônio Carlos Secchin, sob o patrocínio da SEC e do Sindicato dos Escritores do Amazonas, proferiu no Salão Nobre da Academia a conferência intitulada “Um Poeta na Ventania – Depoimento sobre Criação Literária”. Secchin é poeta, crítico e professor de Literatura da UFRJ. Recebeu recentemente, da Academia Brasileira de Letras, o Prêmio ABL- Poesia, pela publicação do Livro *Todos os Ventos*. Sua vinda a Manaus inaugurou o projeto *Falas do Ofício*, promovido pelo Sindicato. No impedimento do Acadêmico-Presidente, o Secretário-Geral José Braga presidiu a sessão da conferência, realizada em 23 de julho.
- MOSTRA LITERÁRIA - Sob o patrocínio do SESC, Studio 5 e Rede Amazônica de Televisão, e contando com o apoio da AAL e de outras entidades culturais, realizou-se a II Mostra Literária do Amazonas, com exposições, palestras, lançamentos de livros e números musicais. O livro *A Derrota do Mito*, do Acadêmico Tenório Telles, foi lançado durante o evento. A Mostra foi realizada no período de 21 a 25 de julho.
- TUFIC PREMIADO - O Acadêmico Jorge Tufic foi premiado pela Academia Mineira de Letras, pelo seu livro *Curso de Arte Poética*. A obra do poeta amazonense concorreu ao Prêmio Centenário de Lúcia Miguel Pereira, sendo classificado em 2º lugar.
- REVISTA DA SGI - Recebemos da Soka Gakkai International Quartely, da qual é presidente o nosso sócio correspondente Daisaku Ikeda, a revista SGI Quarterly nº 32 (Perspectivas budistas sobre paz, cultura e educação) – edição em português, referente a abril de 2003.
- NOSSOS POETAS - *Literatura – Revista do Escritor Brasileiro* (janeiro/junho de 2003) traz poemas do Acadêmico Jorge Tufic (*A Injúria e a Cal do Som*) e Aníbal Beca (*Berceuse da Morte Cronológica*).
- PROGRAMA BÁSICO DE AÇÃO - Pela Portaria de 28.07.03, o Presidente da AAL instituiu Comissão “para elaborar projetos de um programa básico de ação para os próximos anos”. Constituída pelos Acadêmicos Armando Andrade de Menezes (Presidente), Elson José Bentes Farias (Relator), Almir Diniz de Carvalho, Arlindo Augusto dos Santos Porto, Carmen Novoa Silva, Francisco Gomes da Silva e Tenório Telles de Menezes, – a Comissão poderá promover audiências com dirigentes públicos, visando implementar em termos orçamentários os referidos projetos.
- ALMIR EM FORTALEZA – O Acadêmico Almir Diniz representou a AAL na posse o escritor Carlos Augusto Viana na Academia Cearense de Letras.
- CONCURSO DE CONTOS - Até 15.08.03, estão abertas as inscrições ao Concurso de Contos Cidade de Araçatuba, com premiação de R\$ 1.500, 00 e R\$ 800,00. O Regulamento está à disposição dos interessados na Secretaria da AAL.

Visto  
Max Carpentier Luiz da Costa  
PRESIDENTE

Sua era pericleana reviveu-a, agora, a Academia Amazonense de Letras. A doce atmosfera das tertúlias litero-artísticas voltou ao salão da Arcádia cabocla, impregnando-o de inteligência e espiritualidade, no ensejo das celebrações do seu cinquentenário. A Poesia, a Música, o Canto, as conferências literárias e os discursos acadêmicos, pela graça vocabular das “diseuses”, o virtuosismo dos solistas, a canoridade dos tenores e dos orfeonistas e a cultura e o talento dos mestres da retórica, saudaram os cinquenta anos de austera e digna vivência da douta instituição, esculpindo no tempo andado, com as cogitações da forma pura e da beleza, as reverências à obra e à memória dos que já se imortalizaram favoritos do Olimpo.

A era de Péricles Moraes, que de tanto esplendor e reais pompas engalanara o Silogeu, sob a força do ideal literário do mestre insigne de “*Legendas & Águas Fortes*”, recordou-a, dias recentes, a Ilustre Companhia, ao calor de outra chama idealista, que arde em suas piras votivas dos jardins de Academus : Djalma Batista, a quem o próprio Péricles chamara, num breve historiar da Academia, “o porta-estandarte de suas gloriosas tradições”.

Os quatro dias das tertúlias reacenderam os candelabros da inteligência e do espírito no átrio augusto da cultura amazonense. Vieram em primeiro as “diseuses”, isadoráveis em sua arte de sentir o sonho dos poetas. Foi Valderez Cabral e foi Helena Maria, que nos trouxeram de distâncias recuadas, na estesia de sua arte donairoza, os fúlgidos estros do passado: Th. Vaz, Balbi, Jonas da Silva, o divinizado Raimundo Monteiro, Otávio Sarmento e Genesino Cavalcante; - e os do presente: Álvaro Maia, Américo Antony, Mavignier, Thiago, Pereira da Silva, Mário Ypiranga. E ergueram, depois, seus módulos perfeitos, os sublimadores do belcanto: Willibaldo Cruz, Pedro Amorim, - e o admirável Coral João Gomes Júnior, que é toda a nossa madureza artística, sob a regência do maestro Dirson Costa. E surgiram de seu próprio alumbramento da música erudita as virtuosos do teclado: Maria José Moraes de Lima e Jerusa Mustafa; e depois o adorável Conjunto de Câmara “Orpheus” com os seus violinos mágicos e o piano inconfundível, interpretando os mestres da composição clássica, regidos pelo maestro Francisco Bacelar.

A exposição de livros de autoria dos acadêmicos, organizada pela bibliógrafa Maria Luíza de Magalhães Cordeiro, exibiu as obras de 61 dos 73 intelectuais que nestes 50 anos tomaram assento nas 30 poltronas em azul-celeste do Senado das Letras Amazonenses.

Dois Acadêmicos pronunciaram conferências magistrais. O primeiro foi Mário Ypiranga Monteiro, indiscutivelmente nossa maior autoridade em assuntos históricos do Amazonas e em folclore amazônico. Dissertou Mário Ypiranga, com brilho excepcional, sobre “As origens da Academia e seus fundadores”, narrando ângulos e fatos que antecederam e promoveram o nascer do Silogeu e, depois, seus luminares, a obra e a fisionomia literária dos seguidores de Péricles e Benjamim Lima. O outro conferencista foi Raimundo Nonato Pinheiro, senhor da expressão vocabular fascinadora, do verbo claro e da forma harmoniosa, que nos deu o tema “Evocações acadêmicas”, desenvolvendo-o com surpreendentes revelações da vivência e da produtividade intelectual dos “imortais”.

Discursos perfeitos de conteúdo e requintados de idéias e de expressão do pensamento literário, pronunciaram-nos preclaras figuras da

Academia: José Lindoso, na inauguração da placa de bronze na fachada da casa em que fora fundado o sodalício; Oyama César Ytuassú da Silva, no ato da entrega das medalhas comemorativas: André de Araújo, saudando o escritor Josué Montello; e Djalma Batista, vezes várias, explicando o sentido das comemorações”.